

(continuação) Siderúrgica Norte Brasil S.A. - Em recuperação judicial

de 24 de agosto de 2001, definiu os seguintes benefícios e condicionantes às debêntures emitidas: i) Permitiu que as debêntures inconversíveis fossem resgatadas mediante a emissão de novas debêntures conversíveis em ações desde que a Companhia manifestasse interesse, o que ocorreu, no prazo, em 2012. Este resgate estava condicionado à obtenção do Certificado de Empreendimento Implantado (CEI); ii) Estabeleceu que os novos prazos de carência e de vencimento das debêntures seriam equivalentes ao prazo de implantação do empreendimento; iii) Dispensou as debêntures dos encargos financeiros, a partir de 23 de agosto de 2000, desde que o atraso na implantação do projeto não pudesse ser imputado à beneficiária; iv) Condição que as operações de conversão das debêntures emitidas se realizassem no prazo máximo de um ano a contar da emissão do Certificado de Empreendimento Implantado (CEI), findo o qual as debêntures seriam exigíveis; A dispensa dos encargos, até 24/08/2000, no valor de R\$ 73.926 foi deferida através do Despacho do DFRP nº 620 e do Ofício nº 680/2012/CGIP/DFRP/SFRI-MI, ambos de 13 de julho de 2012, do Ministério da Integração Nacional, homologada e contabilizada pelo BASA/FINAM, a qual foi aceita e confirmada consoante deliberação da AGE realizada em 16/11/2012. O saldo devedor de debêntures conversíveis e inconversíveis, na data de 24 de agosto de 2000, ficou reduzido a R\$ 23.007, o qual permaneceu congelado até a data de emissão do Certificado de Empreendimento Implantado (CEI). O prazo de um (1) ano para a conversão, previsto na MP 2.199-14 é contado de 08 de dezembro de 2016. Obtido o CEI, em 16 de dezembro de 2016, a Companhia solicitou ao Departamento Financeiro de Recuperação de Projetos, do Ministério da Integração Nacional a elaboração do Parecer Técnico previsto no art. 63 da Portaria MI 53/2016 que substanciará a aprovação do pleito relativo ao Resgate das Debêntures não Conversíveis mediante a emissão de novas debêntures conversíveis; e, ratificou a decisão de, simultaneamente, converter as debêntures conversíveis de origem e as novas debêntures emitidas, em ações preferenciais. O processo de conversão de todas as debêntures em ações preferenciais foi concluído em 10 de novembro de 2017, quando, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento de capital da Companhia mediante a conversão de debêntures em ações preferenciais classe C, as quais foram subscritas pelo Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM). Em 31 de dezembro de 2020, o saldo devedor de debêntures não conversíveis era de R\$237.175 (R\$238.035 em 31 de dezembro de 2019, vide Nota 13).

17. Receita operacional líquida

	2020	2019
Receita bruta de vendas	1.562.216	1.304.794
(-) Devoluções mercado interno	(11.318)	(12.309)
(-) Tributos incidentes sobre as vendas	(150.955)	(128.416)
	1.399.943	1.164.070

Durante o exercício corrente, a Companhia registrou incentivos fiscais de ICMS reduzindo as respectivas despesas, no montante de R\$163.335 (R\$ 135.764 em 31 de dezembro de 2019).

18. Custos (despesas) e receita por natureza e função

	2020	2019
Por natureza:		
Matérias-primas e materiais de consumo	(517.496)	(600.480)
Pessoal e encargos	(101.509)	(194.015)
Fretes e carretos	(80.042)	(107.935)
Energéticos – energia e combustíveis	(103.605)	(98.390)
Depreciação e amortização	(35.631)	(35.489)
Gastos compartilhados	(20.343)	(23.747)
Ganhos (Perdas) em operações de crédito	2.298	(24.591)
Deságio homologação recuperação judicial (a)	-	172.489
Créditos de PIS e Cofins – extemporâneos (b)	50.428	21.422
Contingências	(34.376)	(3.454)
Aluguéis e condomínios	(23.713)	(24.056)
Outras	(95.113)	3.058
	(959.102)	(915.188)
Por função:		
Custo da mercadoria vendidos	(828.917)	(882.275)
Vendas	(107.986)	(167.631)
Administrativas e gerais	(36.125)	(55.462)
Outras receitas operacionais, líquidas (b)	13.926	190.180
	(959.102)	(915.188)

(a) Refere-se a redução da dívida, em função da homologação da recuperação judicial, contemplando bancos e fornecedores em valores respectivos de R\$ 118.858 e R\$ 53.631. Nas Notas 11 e 12 consta o percentual aplicado em cada classe. (b) A Companhia obteve decisão judicial transitada em julgado, em março de 2018, lhe concedendo o afastamento da exigência da inclusão do ICMS na base de cálculo da contribuição para o PIS e a Cofins, e lhe garantindo, dessa forma, o direito à compensação dos valores recolhidos indevidamente a maior desde janeiro de 2004, no montante de R\$ 128.330. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, a Companhia contabilizou como “créditos tributários”, o montante de R\$ 75.576 (R\$ 39.953 em 31 de dezembro de 2019), dos quais R\$50.428 referem-se ao valor do principal (R\$ 21.422 em 31 de dezembro de 2019) e R\$ 25.148 referem-se a respectiva atualização monetária (R\$ 18.531 no exercício findo em 31 de dezembro de 2019), contabilizados como receitas financeiras.

19. Resultado financeiro

	2020	2019
Receitas financeiras		
Variações monetárias ativas	5	18
Descontos obtidos	185	307
Rendimentos de aplicações	1.595	729
Juros ativos	4.516	2.471
Juros ativos - créditos fiscais extemporâneos (a)	25.148	18.531
Juros ativos com empréstimos a partes relacionadas	13.511	8.495
Outras receitas financeiras	299	2
	45.259	30.553
Despesas financeiras		
Juros passivos	(968)	453
Encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	(2.482)	(3.715)
Encargos financeiros de debêntures	(9.273)	34.029
Encargos financeiros (recuperação judicial) (b)	-	25.738
Juros de empréstimos de partes relacionadas	(10)	(180)
Descontos concedidos	(1.638)	(531)
IOF	(26)	(129)
IRRF	(196)	(65)
Comissões e corretagens	(297)	(1.931)
Encargos financeiros sobre desconto de duplicatas	(6.199)	(18.455)
Outras despesas	(6.237)	(12.632)
	(27.326)	22.582

Variações cambiais e MtM, líquidas	17.414	56.567
Variações cambiais ativas	(51.561)	(61.573)
Variações cambiais passivas	1.037	-
Ganhos com instrumentos financeiros	(33.110)	(5.006)
	(15.177)	48.129

Resultado financeiro

(a) Refere-se a atualização monetária de créditos tributários extemporâneos de PIS e Cofins, conforme descrito na Nota 18.b.

(b) Refere-se a reversão dos juros pagos e/ou incorrido desde início do processo de recuperação judicial até a sua homologação.

20. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

a) Fatores de risco financeiro - As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado a taxa de juros). A política de gestão de riscos da Companhia busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia decorrente da volatilidade dos mercados. A Companhia segue sua política de gestão de riscos financeiros mitigando fatores ou eventos, que podem impactar no retorno esperado dos ativos. No cerne da política de gestão de riscos financeiros está a diversificação do portfólio de operações, exigência de contrapartidas, atualizações de cadastros, controle de garantias, entre outras ações. b) Gerenciamento dos riscos - A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria Financeira juntamente com a Diretoria de Sustentabilidade, visando proteger a rentabilidade do negócio, ou o próprio, de riscos específicos ou sistêmicos, sempre quando necessário e julgado pertinente à estratégia corporativa. A Companhia foca suas ações na volatilidade mensal e trimestral para medir o desempenho corporativo, mantendo, todavia, os valores em risco cambial de curto prazo naturalmente protegidos por operações de exportação, não necessitando, até o momento, se utilizar de instrumentos derivativos para restringir os riscos financeiros. Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, não diferem de forma significativa daqueles registrados nas demonstrações contábeis. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros atos de risco.

c) Composição dos saldos

Descrição	2020		2019	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Instrumentos financeiro				
Ativos financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado				
Aplicações financeiras	11.974	11.974	11.655	11.655
Equivalentes de caixa	109.308	109.308	927	927
Custo amortizado				
Contas a receber de clientes	122.530	122.530	119.626	119.626
Partes relacionadas – mútuos financeiros	275.724	275.724	198.780	198.780
Total ativo financeiro	519.536	519.536	330.988	330.988
Passivos financeiros				
Custo amortizado				
Financiamentos e empréstimos	17.089	17.089	172.132	172.132
Fornecedores	147.405	147.405	139.645	139.645
Debêntures	237.175	237.175	238.035	238.035
Partes relacionadas – mútuos financeiros	60	60	789	789
Total passivo financeiro	401.729	401.729	550.601	550.601

d) Riscos de mercado - Risco de taxa de câmbio - Parte dos fornecedores da Companhia estão suscetíveis a variações cambiais, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre aqueles saldos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente o Dólar americano e Euro. No exercício findo em 31 de dezembro de 2020 foram verificadas variações positivas em relação ao real de 28,92% e 40,82% respectivamente (em 31 de dezembro de 2019, variações positivas de 4,02% e 2,06%). A exposição da Companhia em moeda estrangeira pode ser identificada conforme segue:

	2020	2019
Adiantamentos em moedas estrangeiras	21.855	1.981
Contas a pagar em moeda estrangeira	(95.647)	(92.671)
Déficit apurado	(73.792)	(90.690)

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial. A Companhia elabora análise de sensibilidade dos ativos e dos passivos contratados em moeda estrangeira, em aberto no final do exercício, demonstrados a seguir:

	Moeda dólar (\$000)	
	2020	2019
Ativos em moedas estrangeiras (a)	4.206	464
Passivo em moedas estrangeiras (dólar) (b)	(2.769)	-
Passivos em moedas estrangeiras (euro) (b)	(12.740)	(21.707)
Exposição líquida (a-b)	(11.303)	(21.243)

Dada a exposição ao risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia: cotação do dólar em R\$5,1967 e do euro R\$6,3779 em 31 de dezembro de 2020; (ii) cenário possível: conforme prática de mercado e deliberação da Administração da Companhia, o cenário é construído considerando um aumento de 25% na cotação do dólar e euro, passando para R\$6,4959 e R\$7,9724, respectivamente; e (iii) cenário remoto, em que a cotação do dólar é elevada em 50% da utilizada no cenário provável, passando a R\$7,7951 e R\$9,5669. A moeda utilizada na análise de sensibilidade e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:

	2020		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Moeda dólar	5,1967	6,4959	7,7951
Moeda euro	6,3779	7,9724	9,5669

	2019		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Moeda dólar	4,0301	5,0376	6,0452
Moeda euro	4,5290	5,6613	6,7935

Abaixo demonstramos a variação da exposição nos montantes de US\$2,7 milhões e €12,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 (US\$20.514 em 31 de dezembro de 2019), conforme o cenário demonstrado acima: